

Lelo

Élios Longo de Oliveira, artista plástico talentoso, nascido em 1949 numa cidade do interior de São Paulo, Álvares Florence, autodidata, com obras em acrílico e óleo sobre tela.

Tornou-se sul-mato-grossense enamorando-se pelas características regionais do estado, principalmente pelo pantanal que lhe inspira. Também retrata o urbano com uma visão social, onde vê o que muitas vezes não se enxerga, retratando cenas do cotidiano com pessoas do dia a dia, onde sua sensibilidade é tocada. Seu estilo é contemporâneo e suas pinceladas mesclam o espaço entre as figuras dando um aspecto delicado entre elas que o caracteriza.

Reside em Mato Grosso do Sul há mais de trinta anos com verdadeira paixão pelas terras férteis de muita boiada no campo e um pantanal maravilhoso de pano de fundo, que é de onde vem tanta inspiração para as obras do artista. Diz que escolheu "mesmo" este chão para viver e criar. Com cores muito vivas e pinceladas fortes e aparentes - como o imortal Van Gogh - retrata nossa cultura regional. Um ser humano extremamente especial e sensível e é autodidata e pesquisador de história social, sua pintura é em acrílica sobre tela. Premiado em alguns salões nacionais, possui acervos em diversos países da Europa como no Museu de Becchi e de Genova, Universidade de Turin e no acervo do Vaticano, ambos na Itália, Universidade de Évora / Portugal, em Mar Del Plata na Argentina e na sede do Governo de Okinawa, no Japão.

Depoimento do artista

"Considero-me polivalente, senhor do meu ofício. Procuo encontrar a natureza e o mundo que me cercam com sensibilidade temperada pela vivência. Procuo retratar a gente simples, pessoas que fazem e fizeram a história e que passam despercebidas por aquele que não tem a sensibilidade apurada. Acredito no ser puro de intenção, naquele que vive valores verdadeiros e que muitas vezes se torna vítima das mazelas da vida.

Minha arte, mesmo com enfoques regionais, apresenta o ser com características universais. Sob o meu ponto de vista, os problemas do homem daqui não são lá muito diferentes dos problemas daqueles que vivem em outros confins. É o homem na luta com a vida e experimentando suas fantasias, que me absorve, fora de qualquer espaço ou tempo determinados. Gosto de andar muito e em minhas observações adquiero imaginação para passar para tudo nas telas.

Minhas cores variam do forte ao suave. Estes extremos estão em consonância com meu estado de espírito momentâneo. Conheço várias técnicas e tenho facilidade no manuseio das tintas e dos pinceis. Sou contra o modismo e sinto-me no direito de ir e vir, transportar-me do presente para o passado e vice-versa. As cores e as linhas possibilitam, enfim a materialização dos meus sonhos e emoções diante do movimento social. A arte não pode ser passageira.

Minha produção é constante e como artista vou conquistando espaços em varias paredes, rompendo divisas, participando do cotidiano de várias pessoas. O que eu tenho é viver e fazer as pessoas sentirem intensamente a vida a partir das minhas telas".

FONTE: <http://www.jornaldacidadeonline.com.br>